

# OS CAMINHOS DO AVANÇO

## MORADIA DIGNA PARA QUEM MAIS PRECISA

O Minha Casa, Minha Vida (MCMV) mudou não apenas o endereço, mas a vida de brasileiras e brasileiros. O programa, criado em 2009 pelo presidente Lula, é considerado pela Organização das Nações Unidas como “um exemplo para o mundo”. Com Lula e Dilma, chegamos 11 milhões de pessoas beneficiadas – quase o equivalente à população da cidade de São Paulo.

- ↙ Até abril de 2016, foram 4,2 milhões de moradias contratadas, das quais 2,76 milhões entregues;
- ↙ Os investimentos no programa somaram R\$ 301 bilhões, entre subsídios e financiamentos;
- ↙ As famílias subsidiadas responderam por 35% do total de casas entregues: 967,4 mil;
- ↙ O apoio do governo permite enfrentar com eficácia a falta de moradia no País – um déficit de mais de 5,4 milhões de unidades, especialmente em áreas urbanas;
- ↙ Graças ao programa, a falta de moradia no País teve redução média anual de 2,8% entre 2010 e 2014;
- ↙ As obras do MCMV geraram 5 milhões de empregos e 83% dos subsídios retornaram por meio de impostos;
- ↙ Na faixa de renda familiar até R\$ 1.800, que é a maioria, as mulheres têm 89% da titularidade das moradias.

O governo Dilma entregou, em média, 1.200 moradias por dia entre 2011 e 2016, garantindo o Minha Casa, Minha Vida em 96% dos municípios brasileiros.

Em março de 2016, empenhada em avançar ainda mais, Dilma anunciou R\$ 210 bilhões para a contratação de mais dois milhões de moradias até 2018.

# A R G U M E N T O

## MINHA CASA, MINHA VIDA

EDIÇÃO N° 2  
ABRIL DE 2017



# OS DESCAMINHOS DO RETROCESSO

## MINHA CASA, MINHA VIDA EM RISCO

Temer não cumprirá a meta prevista por Dilma. E tem mais: das 610 mil contratações anunciadas para 2017 – abaixo da previsão do governo Dilma de 750 mil unidades por ano, apenas 28% serão destinadas às famílias com renda familiar até R\$ 1.800 (faixa 1). Além disso, aumentou o percentual para contratações das faixas mais altas (2 e 3). Nos governos do PT, a cada 10 moradias apoiadas com subsídios, 6 eram destinadas à faixa de renda mais baixa.

Temer inverteu as prioridades. Primeiro suspendendo as contratações da faixa 1. Depois, aumentando os limites de renda familiar do programa: a faixa **1,5** passou de R\$ 2.350 para R 2.600; a faixa **2** de R\$ 3.600 para R\$ 4.000 e, a faixa **3**, de R\$ 6.500 para R\$ 9.000. Só não houve mudança na faixa 1, onde estão as famílias que mais precisam de auxílio para ter acesso à casa própria.

Os números mostram que deixar de investir no MCMV não faz nada bem à economia:

- ↙ Em 2016, o PIB da construção civil caiu 7,6% e o total de empregos com carteira assinada retroagiu a 2,9 milhões de trabalhadores – patamar do início de 2010;
- ↙ A redução dos investimentos tem impacto direto no nível de emprego do setor com saldo de menos 441 mil vagas no acumulado nos últimos 12 meses.

## FIQUE ATENT@

### SEUS DIREITOS ESTÃO EM JOGO

O desmonte do Estado, a destruição de direitos e o fim de programas sociais ameaçam o bem-estar de milhões de brasileiras e brasileiros.

- ↙ **Teto dos Gastos:** a PEC aprovada em 2016, congelou por 20 anos o orçamento da Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social e outras áreas prioritárias. Na prática, haverá redução dos recursos ano após ano.
- ↙ **Terceirização:** a mais devastadora destruição de direitos trabalhistas. Com a lei sancionada por Temer, o desemprego será iminente. É o fim do FGTS, do 13º salário, férias remuneradas, licença maternidade, aviso prévio.
- ↙ **Reforma da Previdência:** se for aprovada, prejudicará todos os contribuintes, atuais e futuros. A aposentadoria integral poderá ser alcançada apenas aos 65 anos de idade e 49 anos de contribuição.

Quer receber este informativo por e-mail? Inscreva-se: [www.ptnosenado.org.br/informativo](http://www.ptnosenado.org.br/informativo)

**@ PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:**

[WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/MINHA-CASA-MINHA-VIDA/](http://WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/MINHA-CASA-MINHA-VIDA/)



Liderança do  
PT no Senado

### Expediente

Líder da Bancada: senadora Gleisi Hoffmann  
Chefe de gabinete: Wilmar Lacerda  
Coordenação da Equipe de Informação e Documentação: Daisy Barretta

Colaboradores: assessores da Liderança e dos gabinetes parlamentares  
Coordenadora de Comunicação: Taís Ladeira  
Projeto gráfico: Priscilla Borba  
Diagramação: Carlos Mota e Júlio César Oliveira